



## O consciente presente na teoria psicanalítica

*Marianna Carvalho Ferreira Gomes, Verusca Moss Simões dos Reis*

O presente trabalho foca no conceito de consciente na obra freudiana, visto que, Sigmund Freud apesar de enfatizar o inconsciente como objeto da psicanálise nunca deixou de valorizar a importância dos processos conscientes. Tendo em vista que a formação de Freud era na medicina com especialização em neurologia. A preocupação com a aceitação de sua teoria pela comunidade científica o levou a valorizar os processos conscientes, no início de suas elaborações teóricas, buscado assim uma base empírica para suas teorias. A primeira vez que Freud publicou uma reflexão sobre a consciência foi no *Projeto de uma psicologia*, em 1895, neste texto também foi a primeira vez que o autor fala claramente sobre o psiquismo inconsciente. Ao longo do desenvolvimento de sua teoria, Freud formulou algumas hipóteses da relação da consciência com o psiquismo, expressa em sua obra também na relação entre consciência e representação. Em português a palavra consciência alude a percepção de fenômenos próprios da existência, representação mental do mundo, já Freud utiliza-se da palavra alemã *Gewissen* que denota um saber com certeza, mas sob a perspectiva de um sentido mais abstrato. A relação entre os sistemas consciente e inconsciente transpassa toda a obra freudiana, e é dela que partem suas grandes contribuições. Freud também afirmou ser necessário uma investigação mais profunda a respeito da consciência, pois para ele a diversidade das questões da consciência a torna um problema passível de muitas explicações e definições. É no interesse de identificar como se dá a construção do conceito de consciente em Freud que buscaremos, em sua obra, especificamente nos volumes II (1974), III (1976) e IV (1972); os elementos que possibilitem sua análise.

Palavras-chave: Psicanálise, consciente, inconsciente.

Instituição de fomento: UENF.